

Silicone

A aplicação do silicone na travesti é feita, na maior parte dos casos, por bombadeiras, de forma clandestina e sem as condições ideais para o procedimento. As formas femininas são um ideal para a travesti e a aplicação de silicone é prática comum entre elas. O que pode ser feito para reduzir os danos?

- Antes da aplicação, o profissional de saúde, caso consultado, deve alertar a paciente dos riscos envolvidos. Deformidade física, câncer e até mesmo a morte podem ser conseqüências de uma aplicação inadequada de silicone.
- O profissional de saúde pode explicar para uma paciente quais são os cuidados básicos necessários para uma aplicação (condições de higiene, repouso etc.).
- Depois da aplicação, não pode haver constrangimento em acompanhar a saúde da paciente com silicone. Radiografias, mamografias, exames dermatológicos, entre outros, podem identificar problemas e reações alérgicas, a tempo de realizar um tratamento menos traumático.

BOMBADEIRAS

na gíria da rua, são mulheres ou outras travestis que, clandestinamente, vendem serviços de aplicação de silicone.

REDUÇÃO DE DANOS

é uma estratégia de saúde pública que orienta a execução de ações para a prevenção das conseqüências danosas à saúde que decorrem do uso de drogas, sem interferir na oferta ou no consumo.

O princípio fundamental é o respeito à liberdade de escolha.

Hormônios

Assim como o silicone, os hormônios também são utilizados para tornar a aparência física mais feminina. A utilização desses hormônios começa, na maioria dos casos, ainda na adolescência e também é realizada sem acompanhamento médico.

As travestis reivindicam o direito de acompanhamento médico para uma terapia hormonal. Supervisionar esse tratamento para a travesti ainda é um assunto delicado na comunidade médica. O assunto deve ser discutido entre a equipe da unidade de saúde e é importante entender essa demanda como uma questão de saúde, devendo ser encarada sem preconceitos.

*Ir a um restaurante,
tirar dinheiro no banco,
utilizar o serviço de saúde,
completar os estudos,
pegar um cineminha.*

*O preconceito pode tornar as coisas mais simples
um pesadelo para a travesti.*

*A vida fica menos complicada sem o preconceito.
Descomplique.
Não deixe o preconceito mudar você.*

DISQUE SAÚDE: 0800 61 1997

www.aids.gov.br



Programa
Nacional de
DST e Aids

Ministério
da Saúde



A TRAVESTI e o PROFISSIONAL DE SAÚDE

AJUDANDO A CURAR O PRECONCEITO

Respeito

Por onde passam, as travestis chamam a atenção e quase sempre são alvos de olhares curiosos, piadinhas e atitudes preconceituosas. Não é diferente no serviço de saúde.

Entre as reclamações mais comuns das travestis, podem ser citadas:

- Humilhações por recepcionistas e profissionais de saúde.
- Descaso, pressa e até recusa no atendimento.
- Dificuldade no acompanhamento médico dos problemas mais específicos das travestis (mastologia, tratamento hormonal etc.)

O preconceito e a discriminação fazem com que a travesti crie resistência ao serviço de saúde. Para não passar por situações constrangedoras ela abre mão de se cuidar e apela para a automedicação, procurando o serviço de saúde, na maioria das vezes, apenas em situações de emergência. Você, profissional de saúde, pode ajudar a mudar esse quadro.

LEMBRE-SE:

- A travesti se sente mais à vontade usando o banheiro das mulheres.
- Trate a travesti pelo nome feminino que ela adotou.

DST e Aids

A travesti, como qualquer outro paciente, deve ser tratada com respeito. No caso de atendimento relacionado às doenças sexualmente transmissíveis (DST), é importante:

- Avaliar, junto com ela, as situações de risco para o HIV e outras DST, perguntando objetivamente sobre a prática sexual sem preservativo e sobre o compartilhamento de agulhas e seringas – no uso de drogas injetáveis ou aplicação de silicone e hormônios.

- Ressaltar a importância do preservativo como instrumento na prevenção das DST.
- Caso identificadas situações de risco, estimular o teste anti-HIV, discutindo as implicações do resultado em cada caso.

E lembre-se: os procedimentos acima são adequados para qualquer paciente, independente de idade, cor, aparência física ou orientação sexual. Um bom atendimento, que ajude o paciente a entender a doença e torne o seu tratamento mais eficiente é direito de todos.





TRAVESTI e RESPEITO

Já está na hora dos dois serem vistos juntos.
Em casa. Na boate. Na escola. No trabalho. Na vida.



 **NACÕES UNIDAS**
Escritório contra Drogas e Crime

Programa Nacional
de DST e Aids

Ministério
da Saúde

 **BRASIL**
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

FOTOS: NICOLAS KARLTOPoulos